



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA
E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA**

NATÁLIA CRISTINA DA SILVA

**MATEMÁTICA FINANCEIRA – ECONOMIA DOMÉSTICA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Campinas / SP

2012

NATÁLIA CRISTINA DA SILVA

**MATEMÁTICA FINANCEIRA – ECONOMIA DOMÉSTICA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a conclusão do curso de especialização em Matemática, sob a supervisão de redação do Prof.^a Lílian Karam Parente Cury Spiller.

**Campinas
2012**

Dedico este trabalho ao meu esposo Danilo e ao meu filho Vinícius, que souberam entender as minhas ausências nos finais de semana, e que ao me verem estudando, também se dedicaram ainda mais às suas atividades escolares e profissionais. Ser exemplo também foi minha grande lição.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), que, por meio do Programa Rede São Paulo de Formação de Docente – REDEFOR, possibilitou a realização deste Curso de Especialização em Matemática, através de convênio com o Instituto de Estudos de Matemática, Estatística e Computação Científica da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

À Profa. Lílian Karam Parente Cury Spiller, pela participação ativa e direta neste passo gigantesco a caminho do nosso engrandecimento profissional, minha eterna gratidão.

A todas as pessoas que participaram, contribuindo para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar e discutir uma Sequência Didática (SD) elaborada para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa SD focaliza aeducação financeira, pois o consumismo e a falta de planejamento financeiro tornaram-se cada vez mais comuns entre a população. Devido à estabilidade da inflação, criou-se então, o acesso a bens de consumo, a créditos facilitados, ou seja, criou-se um ciclo consumista. Nesta SD enfatizam-se as principais características da Educação Financeira, como ganhar, gastar e poupar dinheiro, sendo assim, a SD aqui exposta, enquadra-se nos eixos de ensino “análise e planejamento”, atrelado a outros meios multissemióticos, abordando a economia doméstica. Também será trabalhada a variação do tema em letra de música, poema e até gibis. A expectativa é que esta SD possa levar os alunos a identificarem a Educação Financeira através de diálogos, consumo consciente, cultura de planejamento, o real valor do dinheiro, poupança, entre outros. Mas é fundamental o papel dos pais na Educação Financeira de seus filhos, assim família e escola poderão trabalhar juntos para formarem conscientes consumistas.

Palavras-chave: Sequência Didática, Educação Financeira, Multissemiose, Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	01
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	02
2.1 A Construção do Conhecimento.....	04
2.2 A Educação Financeira de forma Transversal.....	05
2.3 A Educação Financeira e os órgãos governamentais brasileiros	06
2.3.1BACEM (Banco Central do Brasil).....	06
2.3.2 CVM (Comissão de Valores Mobiliários)	06
2.3.3 SPC (Secretaria da Previdência Complementar)	07
2.3.4 SUSEP (Superintendência de Seguros Privados).....	07
2.3.5 COREMEC (Comitê de Regularização e Fiscalização dos Mercados: Financeiros, de Capitais, de Seguros, Previdência e Capitalização)	07
2.4 A Educação Financeira e os Agentes Privados.....	07
2.4.1 SERASA (Centralização de Serviços de Bancos S.A.)	08
2.4.2 BM&F BOVESPA (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)	08
3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
3.1 Informações gerais	08
3.1.1 Objetivos esperados	10
3.1.2 Características da turma.....	10
3.2 A organização da SD.....	10
3.3 As atividades propostas em cada unidade de trabalho	12
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXO: A SD Elaborada	18

INTRODUÇÃO

Atualmente o que menos se fala nas escolas é sobre dinheiro. Após dois anos de projeto piloto da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), concluiu-se que a educação financeira é transformadora na vida dos alunos e de sua família. Por isso, a partir de 2013 será incluída a disciplina de matemática financeira nos currículos das escolas públicas estaduais e municipais.

Crianças que não entendem os limites do dinheiro e como se processam as relações de consumo estão a meio caminho de se tornarem péssimos consumidores. Mas como aprender a lidar com as finanças? É possível que isso aconteça na escola?

Sim. “É de extrema importância que os professores levem a discussão aos alunos, deixando de vê-la como tabu ou preocupação exclusiva dos pais”, afirma Cássia D’Aquino (2008), uma das maiores especialistas em Educação Financeira no Brasil e autora de diversos livros sobre o tema.

Por outro lado, não é com lições de disciplina e matemática que se criam milionários, mas sim com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas.

Atualmente, a criança não é ensinada a lidar com dinheiro, nem em casa, nem na escola. Foi pensando nisso que, a partir de 2013, será incluída essa nova disciplina nas escolas e também para que os professores orientem seus alunos ao planejamento, ou seja, a saber que realmente é necessário comprar e ainda não se deixar levar por impulsos consumistas; a economizar que visa guardar dinheiro para alcançar um objetivo maior e à doação através da ajuda ao próximo como responsabilidade social.

Dessa forma a educação financeira deve ser uma prática interdisciplinar e não uma disciplina específica.

Através desta concepção, pais e educadores poderão contribuir para que se vire uma página na história do perfil de consumo dos brasileiros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aristóteles diz que na realidade, todas as pessoas deveriam discorrer sobre a necessidade de se ter uma poupança.

Como afirmou Aristóteles (Ética a Nicômaco, in “Os Pensadores”, São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 180), “a pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável. Agindo assim, ela gasta demais e demonstra um exibicionismo de mau gosto em ocasiões pouco importantes [...]. E tudo isso ela faz não por motivo nobilitante, mas para exibir sua riqueza, e por pensar que é admirada em consequência dessa maneira de agir; ademais, onde deve gastar muito ela gasta pouco, e onde deve gastar pouco gasta muito”.

Sob este aspecto devemos conceber os gêneros de como ganhar, gastar, poupar dinheiro e até mesmo doar, ou seja, deixar claro que a educação financeira faz parte de todo tipo de formação, porém o dinheiro não é o fim, mas sim o meio de tudo que desejamos e objetivamos, afirma Cássia D’Aquino.

Neste trabalho seguindo os passos de Cássia D’Aquino (2008), conceituam-se quatro grandes áreas:

a) Como ganhar: assegurando o estudo em escolas públicas ou privadas, na sequência, uma boa universidade, e com muita sorte a educação que recebemos de nossos pais. O mercado de trabalho que nossas crianças conhecerão exigirá muito mais, ou seja, mais pessoas disputando um número cada vez menor de empregos;

b) Como poupar: levar as crianças a sentirem que o prazer de poupar é o mesmo de se gastar;

c) Como gastar: devemos ensinar nossas crianças a entender as consequências dessa ou daquela opção, isso os tornará mais responsáveis. Em outras palavras, gastar dinheiro é fazer escolhas;

d) Como doar: doar dinheiro é a forma mais fácil e descompromissada que existe. Porém, podemos ensinar nossas crianças de que são capazes dessa generosidade.

A função da educação financeira deve ser tão somente criar as bases para que na vida adulta nossas crianças possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro, D’Aquino (2008, p. 13).

Todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso do dinheiro, para isso, o principal objetivo de se educar nossas crianças em relação ao dinheiro deve ser levá-las a atingir a maturidade financeira.

É importante ressaltarmos que elas deverão possuir a capacidade de adiar seus desejos imediatos em função de objetivos futuros. D'Aquino (2008, p. 18) diz que:

“... Como é da natureza humana buscar a satisfação imediata para todos os desejos e necessidades, a maturidade financeira é muito pouco natural”.

Com base nesses estudos é possível que os professores apresentem para os alunos o conceito do planejamento, para que estes não venham a tornarem-se consumidores compulsivos.

A obra *Educação Financeira*, apresentada pelo gênero de como educar seu filho, tem como objetivo demonstrar a vida de uma criança até sua fase adulta e suas dificuldades devido à imaturidade financeira, seu meio familiar e social que, posteriormente, irão refletir em suas ações.

Este livro, *Educação Financeira*, é visto pelos estudiosos com grande valor estético, onde a autora consegue não somente expressar o contexto financeiro e familiar, mas também e principalmente, explorar as relações humanas, o psicológico das pessoas diante da oposição ao patrão, a vida de carências, as desgraças sucessivas. Tendo esta obra um enorme valor, ela nos servirá de base para o trabalho com a Sequência Didática (SQ).

Dolz e Schneuwly (2004) propõem que o trabalho didático, se realiza por meio da Sequência Didática, que tem como finalidade proporcionar ao aluno um procedimento para a realização de tarefas onde ele perceba o significado histórico e social em sua aprendizagem.

Para este trabalho se apresenta como ponto central que através dos estudos de uma única obra, possa-se chegar aos conceitos básicos da educação financeira, entrelaçando uma sequência didática com os recursos de multimídia, palestras e letras de músicas, promovendo uma multissemiótica.

Dolz e Schneuwly, diz que o estudo desses conceitos se realiza em agrupamentos, não de maneira estanque, pois mesmo nesses agrupamentos os conceitos não deixam de se relacionarem uns com os outros. Os autores propõem que esses agrupamentos sejam trabalhados em todos os níveis de escolaridade, através de um ou outro dos conceitos que o constituem, podendo ser abordado diversas vezes ao longo da escolaridade, com graus crescentes de aprofundamento. Nesse contexto o estudo da economia doméstica, vem no 6º ano do Ensino Fundamental, desenvolver a análise básica do saber “planejar”.

O estudo da economia doméstica deve levar os alunos a compreenderem o sentido da palavra planejamento, ou seja, é fundamental que aprendam a planejar, pois é dessa maneira que decidirão que tipo de futuro irão querer.

2.1 A Construção do Conhecimento

D’Aquino em sua obra, Educação Financeira (2008), fala sobre o papel fundamental da família e do professor ao desenvolver sequências didáticas, que favoreçam a aprendizagem do aluno de modo significativo fazendo com que este obtenha uma melhor mestria das situações do dia-a-dia, propiciando sempre que essas situações de ensino sejam concebidas, fundamentalmente, permitindo aos alunos que ultrapassem seus próprios limites na direção definida pelas finalidades.

Segundo Pillet (1995), o desenvolvimento é “como a busca de um equilíbrio superior, como um processo de equilibração constante”. Bock, Furtado e Teixeira (2001), afirmam que, as estruturas mentais surgem de maneira gradativa, mas é sempre contínuo. Porém, essas estruturas vão se aperfeiçoando até estarem plenamente desenvolvidas, chegando a um estágio de aperfeiçoamento de equilíbrio.

E a partir dos 12 anos de idade, a criança é capaz de chegar a conclusões partindo de hipóteses. Por isso, os professores devem começar a introduzir os conceitos básicos da Educação Financeira, como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

E, como nos últimos anos a economia brasileira começou a se estabilizar e houve um grande aumento tanto nas liquidações, como na facilidade de pagamento, o consumidor passou a comprar, sem se preocupar em como vai pagar.

“No Brasil, a média da população está preocupada apenas com a sobrevivência e não pensa em acumular reservas para o futuro”, (Silva, 1999). Portanto, grande parte da população gasta mais do que se ganha.

O conhecimento financeiro está cada vez mais acessível, porém de forma indireta. Dessa forma, a partir de 2013 será incluída uma nova disciplina denominada “Matemática Financeira” nas escolas públicas estaduais e municipais, para que os professores possam transformar com regras e determinação essa nova geração em consumidores conscientes, que planejem suas compras e seus futuros objetivos.

2.2 A Educação Financeira de Forma Transversal

Os PCN's indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

“compreender a cidadania como participação social e política, [...], posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, [...] conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, [...] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, [...] perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, [...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, [...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. (Brasil, 1998, p. 06).

Para que a educação tenha uma formação eficiente, foram criados os temas transversais, “para que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia” (Brasil, 1998, p. 65).

Mas o que são temas transversais?

Segundo o MEC, são “temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. (Menezes, 2002)

São assuntos que devem ser levados à realidade dos alunos, assim como a ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, etc., a educação financeira fará com que os alunos tornem-se mais críticos, e serão estimulados a planejar, a raciocinar e a analisar situações práticas do dia-a-dia.

Sendo assim, inserindo a Educação Financeira nas escolas públicas estaduais e municipais, conseguiremos formar cidadãos conscientes do valor do dinheiro, que saibam analisar o melhor investimento, calcular a menor taxa de juros, e principalmente, que possam passar esse conhecimento aos seus futuros filhos.

2.3 A Educação Financeira e os Órgãos Governamentais Brasileiros

Para os órgãos governamentais, a Educação Financeira é tratada por várias instituições, cada uma com seus conceitos, estratégias e ações.

2.3.1 BACEM (Banco Central do Brasil)

O BACEM é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda, e é o principal responsável pela execução das orientações do Conselho Monetário Nacional e por garantir o poder de compra da moeda nacional. (BACEM, 2012).

Além disso, o BACEM tem o Programa de Educação Financeira (PEF-BC) que visa orientar a sociedade sobre assuntos financeiros e o papel do Banco Central como agente responsável na estabilidade econômica do nosso país (BACEM, 2012).

2.3.2 CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

A CVM é uma autarquia federal, tem como objetivos a fiscalização, regulamentação e desenvolvimento do mercado de valores mobiliários (CVM, 2012)

A CVM disponibiliza em seu *site* uma cartilha de Educação Financeira, focada em como poupar e/ou investir.

2.3.3 SPC (Secretaria de Previdência Complementar)

A SPC é um órgão do Ministério da Previdência Social, tem como objetivo a fiscalização das entidades fechadas de previdência complementar, mais conhecida como “fundos de pensão” (SPC, 2012).

2.3.4 SUSEP (Superintendência de Seguros Privados)

A SUSEP é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda e segue as ordens do CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados) e é responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. (SUSEP, 2012).

2.3.5 COREMEC (Comitê de Regularização e Fiscalização dos Mercados: Financeiros, de Capitais, de Seguros, Previdência e Capitalização)

Todos os órgãos citados anteriormente fazem parte da COREMEC, que tem como objetivo promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular (Vida e Dinheiro, 2012).

A COREMEC através da Enef acredita na importância da Educação Financeira nas escolas para um futuro melhor:

Além de ações destinadas ao público-alvo adulto, a ENEF, prevê ações voltadas especificamente para a Educação Financeira nas Escolas, seguindo uma tendência mundial. Os efeitos destas ações só poderão ser percebidos a médio e longo prazo, porém são essenciais para a sustentabilidade desse esforço governamental e da sociedade civil, por meio das entidades parceiras nesse projeto (Vida e Dinheiro, 2012).

2.4 A Educação Financeira e os Agentes Privados

Além do trabalho social realizado pelos órgãos públicos, também é dever das entidades privadas de ajudá-las em relação à Educação.

2.4.1 SERASA (Centralização de Serviços de Bancos S.A.)

A SERASA é uma empresa privada e é responsável por gerenciar informações para decisões de créditos e apoio aos negócios. Além disso, no seu *site* diz que a falta de Educação Financeira pode gerar um superendividamento.

Cabe salientar que o superendividamento é exclusivo dos consumidores de boa-fé, não sendo aplicável, portanto, aos maus pagadores, ou aqueles que conscientemente, agem de má-fé. Ademais, tanto se pode ser fruto de uma má administração financeira, como também uma vontade alheia ao consumidor, tal como o desemprego (SERASA, 2012).

A SERASA desenvolve projetos na área da Educação Financeira, como publicação de livros, gibis, cartilhas. Vale destacar o “Dinheiro não é Brincadeira”, uma publicação confeccionada em gibis, com linguagem simples mas abordando o tema Educação Financeira, feita em história em quadrinhos que pode ser inserida no ensino fundamental.

2.4.2 BM&F BOVESPA (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

A BM&F BOVESPA possui diversos programas educacionais, um deles é o Educar, que tem como objetivo orientar o indivíduo a planejar melhor suas finanças, e analisar o melhor investimento.

3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

3.1 Informações gerais

Nesse sentido a sequência didática visa primeiramente à formação do cidadão, aluno, em direção ao conteúdo proposto no Ensino Fundamental, onde precisamos considerar a expansão do universo juvenil e consolidarmos a formação dos alunos, mais especificadamente tendo o planejamento como ampliação do conhecimento a respeito da Educação Financeira – Economia Doméstica.

Compete à escola oferecer oportunidades que permitam a compreensão de fatores que contribuem para a vida social dos alunos.

O estudo da Educação Financeira no ensino fundamental também desenvolve conhecimentos e competências que habilitam à reflexão a respeito do planejamento como objeto de cultura.

Para valorizar o poema e a música, é importante vê-las, como permanentes e transitórias, sem abrir mão de ler e criticar o que é relevante no presente, com todos os aspectos que compõem a educação financeira que circula como produto da cultura de massas.

É importante transitar entre textos diferentes e saber agir como leitor, que usufrui o que a sua cultura lhe oferece e também entra em contato com a cultura produzida em outros tempos ou contextos. Mais do que isso é preciso que os alunos compreendam cada um desses textos.

Na concretização do que foi dito acima, acredita-se que os estudos introduzidos por outras modalidades como músicas, poemas, gibis ampliam ainda mais o horizonte e a compreensão de nossos alunos.

3.1.1 Objetivos esperados

A introdução da Educação Financeira no currículo a partir do ensino fundamental, poderá levar a grandes mudanças de atitudes com relação ao dinheiro, abrindo novos horizontes para estes pequenos futuros consumidores.

A função da educação financeira é de criar bases para que na vida adulta possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com relação ao dinheiro, afirma D'Aquino.

Além de ensiná-los a ganhar, a gastar e a poupar, temos a missão de ensinar aos nossos alunos a arte de doar. Não doar dinheiro, mas sim, doar tempo, compaixão, alegria, respeito, etc, pois todas as pessoas são capazes de doar, mas às vezes isso passa despercebido, por isso nós professores estamos aqui para lembrá-los todos os dias, de que todos nós somos capazes de doar, da arte maior de doar amor.

3.1.2 Características da turma

Para o sexto ano do Ensino Fundamental considera-se uma turma que saiba ler e escrever composta de aproximadamente 35 (trinta e cinco) alunos na sala, porém com dificuldades de interpretação textual, mas com certo nível de compreensão e reconhecimento das quatro operações matemáticas.

3.2 A organização da Sequência Didática

Segundo Dolz e Schneuwly, a sequência didática deve ser vista como um conjunto que se fundamenta sobre o postulado de que comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente.

Assim sendo a articulação é realizada por meio de estratégias válidas, tanto para a produção oral como para a escrita, chamada sequência didática, a saber, uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática.

Realizar um “Planejamento Estratégico” é essencial para identificar, analisar, estruturar e coordenar metas e ações que permitam estabelecer o caminho a ser seguido pelo indivíduo, portanto é necessário pensarmos na forma de execução desse planejamento.

Nesse contexto inserimos o trabalho com a sequência didática, que é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno das quatro operações básicas.

Todas as sequências didáticas, organizadas de acordo com os objetivos que o professor pretende alcançar, apresentam duas vantagens: uma delas é que o professor de Matemática pode ensinar aos alunos a dominar as quatro operações básicas de forma gradual, passo a passo partindo dos níveis de conhecimento que eles já têm (conhecimento prévio) para chegar aos níveis que precisam dominar.

Outra vantagem desse tipo de procedimento é permitir o trabalho conjunto de leitura, do raciocínio dedutivo ou indutivo e do planejamento, tornando o ensino menos artificial.

Essa organização envolve tanto as atividades de aprendizagem, quanto de avaliação, levando-se em conta o objetivo final proposto e alcançado, mas também o acompanhamento durante todo o processo, ao qual se denomina avaliação contínua, que envolve a participação, os questionamentos, e quaisquer atividades que o aluno desenvolva no decorrer dessas aulas.

Para estabelecermos o primeiro contato entre a sequência didática e nossos alunos é necessário que o professor proponha uma discussão inicial, sem maiores estudos prévio, que permita identificar o grau de conhecimento que os alunos já possuem e a partir daí definir os módulos dessa sequência.

Especificadamente lançaria à classe perguntas para avaliar os conhecimentos prévios: O que eles conhecem sobre educação financeira, por exemplo.

Mostraria também cada uma das moedas e das cédulas, observando o que está cunhado de um lado e de outro e os pequenos detalhes, chamando a atenção para as diferenças de tamanhos, cores, texturas e instrumentos de segurança.

Todas essas explorações deveriam então, levar os alunos a reconhecer na vida, que só aprendemos a respeitar aquilo o que conhecemos. Eis aqui o primeiro passo para a educação financeira, afirma D'Aquino.

Após todos esses estudos, poderíamos também trabalhar com letras de músicas e poemas, desenvolvendo o tema: Educação Financeira, de um modo mais geral abordando os aspectos do dia-a-dia.

3.3 As atividades propostas em cada unidade de trabalho

I – Levantamento dos conhecimentos prévios, por meio de questionamentos e discussões. Apreciação das moedas e das cédulas, essa análise abre as portas para compreensão do tema que será discutido, a Educação Financeira, visando à economia doméstica.

II – Logo após esta atividade dirigida pelo professor, este apresentará a atividade disposta em “Aproveite para refletir” que tem como objetivo conscientizar que dinheiro custa dinheiro e por isso, é de extrema importância que estes aprendam a conservar as cédulas, ou seja, a ter cuidados como o de não rasgar, molhar, ou sujar o papel moeda.

III – A leitura do gibi “Dinheiro não é Brincadeira”, fornecida pela SERASA, funciona como estímulo à criatividade. Após a leitura, o professor deve pedir aos alunos que listem algumas das coisas que as pessoas consomem porque consideram necessárias e outras que são supérfluas. Em seguida, o professor dá início a uma discussão, explorando as razões que os levaram a escolher tal item como mais importante do que os outros.

IV – Na unidade “Exercitando”, a proposta em questão é a do planejamento de uma compra de supermercado. O que se pede é que os alunos planejem de forma escrita uma lista de compra de supermercado x quantidade, contemplando as necessidades de sua família. Para isso, o professor disponibilizará panfletos para que estes pesquisem os menores preços, visando economizar o máximo possível.

V – Após este trabalho, serão apresentados um poema e uma letra de música, que terão a finalidade de trabalharmos a variação do dinheiro, com dois modos diferentes de se “cantar”.

V – Como avaliação, será proposto um relato de experiência, na qual os alunos deverão expor suas impressões sobre o planejamento da compra, a apreciação das moedas e das cédulas, fazendo um paralelo com a música e o poema que trata do tema na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que planejar é essencial para o sucesso, levando-se em consideração os conhecimentos que os alunos já possuem, assim como as suas necessidades de aprendizagem do conteúdo, que primam pelas realizações no contexto social de acordo com a necessidade de cada falante.

A ideia central é a de que se devem criar situações reais com contextos que permitam reproduzir situações concretas. A intenção é de que se deve pensar antes de fazer uso do dinheiro, ou seja, o uso do dinheiro exige racionalidade.

Toda SD visa de fato à aprendizagem do aluno, para sua construção cidadã e não somente o cumprimento de um conteúdo. Portanto, a hora exata de se falar sobre dinheiro é agora, porém com serenidade, ensinando a calcular um orçamento, discutindo as prioridades do planejamento familiar ou ainda instruindo sobre as diversas formas de investimentos. Este contexto parece fazer todo o sentido dentro da aprendizagem, pois desperta o interesse dos envolvidos, amplia o conhecimento e melhora nossa interação em sociedade.

A obra *Educação Financeira* tem nesta SD, uma das suas funções, estimular a perceber que o prazer de gastar é semelhante ao de poupar, porém nela também está exposto o caráter social da obra que nos serviu de muitos outros textos e contextos, como as músicas, a apreciação das moedas e cédulas.

Pensar os conteúdos de acordo com a necessidade dos alunos, planejar as aulas em sequências didáticas, dada uma situação inicial requer tempo, conhecimento do conteúdo por parte do professor, envolvimento de outros meios midiáticos, enfim diversificadas maneiras e linguagens para se atingir o objetivo final, que neste trabalho foi desenvolver a Economia Doméstica, por meio de uma obra literária, *Educação Financeira* e promover o diálogo.

A sequência didática não é estática, pois esta envolve troca, busca de conhecimento e portanto busca a interdisciplinaridade que é essencial. A parceria com outros professores também é importante para auxiliar na formação dos conhecimentos prévios.

Em suma, o trabalho com as SD viabiliza a integração de diversas maneiras e ainda resultar\ em diferentes avaliações, tornando as aulas muito mais interessantes e efetivando a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: Como educar seu filho.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
- BACEN. **Composição.** [HTTP://www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) – Acesso em 01/10/12
- BACEN. **O Programa de Educação Financeira.** [HTTP://www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) – Acesso em 01/10/12
- BM&F BOVESPA. **Quem somos.** [HTTP://www.instituitobmfbovespa.org.br](http://www.instituitobmfbovespa.org.br) – Acesso em 01/10/12.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988.
- BRASIL, **Lei 9.394/1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Senado, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.** 1998. <http://mecsrv04.mec.gov.br> – Acesso em 03/10/12.
- INFOMONEY. **Serasa:** inadimplência do consumidor aumenta 10,8% no ano. São Paulo, 2009. <http://economia.uol.com.br/ultnot> - Acesso em 05/10/12
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"Temas transversais"** (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. <http://www.educabrasil.com.br> - Acesso em 08/10/12.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita** - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs./Trads.) *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 2004[1996]. Pp. 41-70.
- <http://www.educacaofinanceira.com.br> – Acesso em 11/10/12
- <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0056.asp> - Acesso em 13/10/12
- <http://www.youtube.com/cassiadaquino> - Acesso em 26/10/12
- <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/educacao-financeira/economia-para-criancas/educacaofinanceira-para-criancas> - Acesso em 22/10/12

ANEXOS

Sequência Didática

Matemática Financeira - Economia Doméstica

Educação Financeira



ks124865 fotosearch.com.br



1574r-017264
www.fotosearch.com.br



pe0074773 fotosearch.com.br

- O que sabem sobre moedas e cédulas?
- O que eles conhecem sobre Educação Financeira e se já ouviram falar em economia doméstica?
- O que sabem sobre poupar e doar?

Leitura e Análise de texto

Poema: Ou Isto ou Aquilo

Autor(a): Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
Ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
Ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
Quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
Estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
Ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
E vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brindo, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
Qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Letra de Música

Música: Melô do Dinheiro

Cantores: Adryana e a Rapaziada

Dim, dim, dim, dinheiro
É só ele faltar dá o desespero
Dim, dim, dim, dinheiro
Nesse mundo não dá pra viver sem dinheiro

Dinheiro
Pra poder comprar telefone, bip, celular
Dinheiro
Pra poder pagar contas que vão atrasar
Dinheiro
Para passear, ir no cinema, num shopping, num bar

Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro
Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro

Dinheiro
Pra poder pagar um curso de vestibular
Dinheiro
Para colocar gasolina para o carro andar
Dinheiro
Para condução, pegar táxi, buzu, avião
Andar de trem ou de metrozão

Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro
Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro

Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim

Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim

Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim

Dim, dim, dim, dinheiro
É só ele faltar dá o desespero
Dim, dim, dim, dinheiro
Nesse mundo não dá pra viver sem dinheiro

Dinheiro
Para colocar as crianças para estudar
Dinheiro
Para poder pagar cheque para não voltar
Dinheiro
Pra poder comprar uma casa pra você morar ok
Aluguel é duro pagar

Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro
Tudo, tudo, tudo é dinheiro
A gente precisa, precisa de dinheiro

Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim

Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim
Dinheiro, dinheiro, dinheiro, dim, dim.